SPLAYED LEGS EM CALOPSITAS (Nymphicus hollandicus): REVISÃO DE LITERATURA

Autor(res)

Oberdan Coutinho Nunes
Ana Clara Hughes De Carvalho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

Splayed legs" é uma condição músculo esquelética, de gravidade variada, podendo acometer um ou ambos os membros inferiores das aves domésticas (WORRELL, 2012). Os membros acometidos tendem a rotacionar, se tornando externalizados ou dispostos lateralmente (MULLREANY et al., 2018; RITCHIE et al. 1994). Sua casuística é maior em animais jovens.
Essa anormalidade acomete principalmente as aves, sejam elas ornamentais (MATOS, 2008) ou aves de corte (BRADSHAW et al., 2002). As principais causas da "Spraddle legs" se resumem a influência genética, complicações durante a incubação do filhote, obesidade, utilização de um substrato inadequado, onde a ave não consegue estabilizar suas pernas e uma dieta inadequada do filhote ou até mesmo dos pais (AMOS, 1985; MYERS, 2006; ROMAGNANO, 2012; RACHMATIKA et al., 2019). O diagnóstico dessa complicação normalmente é baseado nos sinais clínicos atrelados a exames complementares de imagem como o Raio-X.
Essa irregularidade tende a ser bastante negligenciada pelos tutores, visto que, muitos não acreditam numa melhora da ave.

Objetivo

Devido a um acometimento maior de calopsitas jovens e um desconhecimento acerca dessa condição pelos proprietários de aves domésticas, objetivou-se uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto, reunindo o máximo de informações da literatura sobre essa patologia.

Material e Métodos

A metodologia utilizada para a execução deste estudo foi o levantamento bibliográfico, utilizando artigos nacionais e internacionais, compilando informações sobre a etiologia dessa anomalia, seus sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia

Resultados e Discussão

Etiologia
Na "Splayed legs", normalmente, a articulação que tende a se rotacionar é a tíbio-tarso, deixando as pernas em posição externalizadas ou dispostas lateralmente (RITCHIE et, al., 1994; MULREANY et al., 2018). As causas

mais frequentes dessa anormalidade são por influências genéticas, problemas de crescimento durante a incubação, utilização de um substrato inadequado, criação das aves em superfícies escorregadias, traumas, uma dieta inapropriada ofertada a esses animais, obesidade e pais inexperientes (AMOS, 1985; MYERS, 2006; ROMAGNANO, 2012; WORRELL, 2018; RATCHMATIKA et al., 2019).

Há dois tipos de “Spraddle legs”: o primeiro sendo congênito, em que a ave já eclode do ovo com uma posição anormal dos membros inferiores, devido ao seu posicionamento já atípico dentro dele. Esses animais são improváveis de retornar a sua posição anatômica sem uma interferência do tutor. O segundo tipo é o adquirido, devido ao manejo inadequado pelo proprietário. A causa mais frequente é a oferta de uma dieta inadequada, normalmente associada a baixos níveis de cálcio, vitamina D3, proteínas e outros minerais necessários para a formação dos ossos (WORRELL, 2018).

Usualmente, essa deformidade acomete pássaros jovens, até um mês de idade, quando mais peso é acrescentado sobre uma perna do que na outra, resultando em um crescimento anormal do osso do membro afetado. Na maioria dos casos, a rotação envolve a articulação tíbio-tarso, podendo acometer também as articulações do fêmur e tarso-metatarso. (WORRELL, 2018; LIGHTFOOT, 1999). O diagnóstico dessa irregularidade é bastante simples e evidente, onde os animais, quando diagnosticados precocemente, possuem um melhor prognóstico.

Sinais Clínicos

Os sinais clínicos da “Splayed Legs” podem ser observados logo nas primeiras semanas de vida, sendo bastante característicos, como pernas montadas ou externalizadas e uma dificuldade ao andar, ao ficar em pé ou ao empoleirar (LIGHTFOOT, 1999; WORRELL, 2018). O aparecimento de lesões em membros ou no corpo também são bastante comuns, devido à posição anormal em que a ave tende a ficar e a maneira em que ela se locomove (WORRELL, 2018).

Diagnóstico

O diagnóstico se baseia na realização do exame físico pelo médico veterinário, verificando o posicionamento das pernas da ave, a capacidade de ficar de pé e se há alguma dificuldade na sua locomoção. É avaliada também a história clínica do paciente, investigando as condições do ninho, substrato utilizado e as práticas de manejo. Para a confirmação do diagnóstico, é necessário recorrer aos exames complementares de imagem, como o Raio-X (WORRELL, 2018).

O prognóstico do animal depende da idade e quando o tratamento foi aplicado. Quanto antes o animal for diagnosticado e tratado, melhor será seu prognóstico. Casos de calopsitas mais velhas ou adultas, os ossos são mais calcificados e rígidos, sendo menos adaptáveis à mudança (WORRELL, 2018; HINES, 2021).

Tratamento

Felizmente, a maioria das técnicas funcionam se elas reverterem as forças laterais que causaram a anormalidade. É importante ressaltar que nenhum método deve machucar os membros e articulações da ave, da mesma forma que nenhum aparato deve restringir a circulação sanguínea ou impedir o crescimento muscular e ósseo. Por isso, se faz necessário a inspeção diária ou até mais frequente dos ajustes (HINES, 2021).

A “Spraddle legs” adquirida, pelo manejo inadequado do pássaro, pode ser tratada, retornando o membro a sua posição anatômica inicial (WORRELL, 2018). Já a “Splayed legs” genética ou congênita, não possui um prognóstico muito relevante, visto que a terapia não trará uma melhora significativa.

Tratar essa anormalidade enquanto o animal é jovem, através da imobilização dos membros ou por “leg hobbles”

(tiras ajustáveis de material macio colocadas ao redor das pernas da ave e conectadas em um ponto central, mantendo as pernas na posição desejada) pode resultar em uma grande melhora do paciente (CYNTHIA, 2007). Em animais adultos e mais velhos normalmente opta-se pela intervenção cirúrgica como a osteotomia e/ou sutura de tendões e ligamentos (HINES, 2021).

Calopsitas jovens que demonstram a “Splayed legs” podem ser colocados em um pequeno recipiente, como um copo, com uma toalha no fundo de modo que apenas o movimento vertical possa ocorrer, impedindo o movimento externalizado e fortalecendo a musculatura e tendões. Como alternativa, as pernas podem ser unidas com fita elástica no tarso-metatarso e, se necessário, ao longo do tíbio-tarso, sendo que os locais de fixação sempre devem ser acolchoados com algodão (CYNTHIA, 2007; HINES, 2021). Pode ser colocado também um pedaço de espuma com fendas cortadas para as pernas do pássaro (CYNTHIA, 2007; HINES, 2021).

Profilaxia

Promover uma dieta balanceada, com porções suficientes de cálcio e proteínas, garantir que o animal está recebendo quantidades adequadas de luz solar e a utilização de um substrato adequado, podem ajudar a prevenir a ocorrência da “Splayed legs” em calopsitas. (RITCHIE et al., 1994).

DISCUSSÃO

O tratamento da “Spraddle legs” é bastante utilizado na veterinária, visto que os materiais são de fácil acesso para o tutor, as chances de recuperação do animal são bastante altas e a depender do tipo de terapia utilizada o estresse causado é bem pequeno. O tratamento varia de acordo com a severidade da condição.

A utilização de palitos não é muito indicada, devido ao nível de estresse causado ao animal, visto que as pernas da ave não conseguem se mover direito, já que elas estão extremamente fixadas (GONZÁLEZ, 2019).

A espuma também não é muito utilizada, apesar de ser mais confortável que os palitos para o pássaro, o material é mais complexo de manipular e limita o movimento natural das pernas do animal, impedindo o desenvolvimento adequado dos ossos e ligamentos (HINES, 2021).

O confinamento do animal que apresenta a “Splayed legs”, em uma fase ainda inicial da condição, em um pequeno container acolchoado também se apresentou eficaz na resolução da anomalia (CYNTHIA, 2007).

A utilização da fita dupla face espumosa associada ao “leg hobble” também é uma ótima alternativa, permitindo que o animal realize o movimento natural das pernas e prevenindo que elas se externalizam (HINES, 2021)

Durante o período do tratamento, é importante massagear os pés das aves e incentivar o animal a empoleirar, evitando a atrofia, deformação ou contração dos seus dígitos. É importante também, sempre verificar a circulação sanguínea do membro, temperatura, cor e consistência desse (HINES, 2021).

Conclusão

A complicação “Splayed legs” é bastante comum em aves jovens, onde um ou os dois membros inferiores tendem a rotacionar, se tornando externalizados ou dispostos lateralmente. Essa situação pode ser revertida através de um diagnóstico preciso, um bom tratamento e uma prevenção rigorosa. A terapia pode ser através de palitos, espuma, “leg hobble”, confinamento e fita dupla face espumosa. Baseado nos achados, a fita dupla face espumosa associada ao “leg hobble” é a maneira mais recomendada, visto que previne a externalização dos membros e o animal ainda poderá realizar os movimentos naturais da perna.

Sendo assim, reafirmo a importância da abordagem desse tema no âmbito científico, pela educação e conscientização dos tutores, seja no manejo, tratamento, diagnóstico, suas causas e sua etiologia, incentivando sempre ao bem-estar animal.

Referências

AMOS, S.H. Gray-necked Wood-rails-Captive Management. AFA Watchbird, v. 12, n. 2, p. 32-39.

BRADSHAW, R. H.; KIRKDEN, R. D.; BROOM, D. M. A review of the aetiology and pathology of leg weakness in broilers in relation to welfare. Avian and poultry biology reviews, v. 13, n. 2, p. 45-104, 2002.

CYNTHIA, K., SCOTT, L. The Merck/Merial manual for pet health. Whitehouse station, NJ, Merck&Co. 838 – 839, 2007.

GONZÁLEZ, M.S. Avian articular orthopedics. Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice. 22(2): 239–251, 2019.

HINES, R. Correcting Spraddle or Splay Leg in Baby Birds. Vetspace - 2nd Chance, 2021.

LIGHTFOOT, T.L. Pediatric Psittacine Diseases. In: RITCHIE, B. W.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. (Eds.). Avian Medicine: Principles and Application. Lake Worth: Wingers Publishing, p. 385-405, 1999.

MATOS, R. Clinical techniques in avian medicine. Journal of Exotic Pet Medicine, 17(2), 73-89, 2008.

MULLREANY, L.B.S; FLANAGAN, J. MOLTER, C.; HOWARD, L.; TOCIDLOWSKI, M.; WERE, S.; VANHOOSER, S.; MORROW, M. Review of Mortality and Effectiveness of Neonatal Treatment in captive Attwater's Praire Chickens Tympanuchus cupido attwateri. Journal of Zoo and Wildlife Medicine, 49 (3): 671-679, 2018.

MYERS, D.A. Common procedures and concerns with wildlife. Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice, v. 9, n. 2, p. 437-460, 2006.

RACHMATIKA, R.; PRIJONO, S.N.; SARI, A.P.; SUPARNO, S. Chick growth and nutrient requirement during rearing period on eclectus parrot (Eclectus roratus, Müller 1776). In: BIO web of conferences. EDP Sciences, 2020.

RITCHIE, B.W.; HARRISON, G.J.; HARRISON, L.R. Avian medicine: principles and application. 1994.

ROMAGNANO, A. Psittacine incubation and pediatrics. Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice, v. 15, n. 2, p. 163-182, 2012.

WORRELL, A.B. Current trends in avian pediatrics. Journal of Exotic Pet Medicine. 21(2): 115-123, 2015.

WORRELL, A.B.; Current trends in Avian Pediatrics. In: Topics in Medicine and Surgery. Journal of Exotic Pet Medicine 21, pp 115-123, 2012.